

A bossa preta de Johnny Alf

Áurea Martins celebra a genialidade do cantor e compositor nesta quinta no Blue Note Rio

Por Affonso Nunes

Quando Johnny Alf começou a tocar piano nas boates cariocas dos anos 1940, poucos imaginavam que aquele jovem negro estava revolucionando a música brasileira. Ao incorporar as harmonias complexas do jazz americano à levada sincopada do samba, o pianista e compositor pavimentou o caminho para o que, anos depois, se consolidaria como bossa nova. Sua influência foi tão profunda que Tom Jobim e João Gilberto reconheciam nele um precursor essencial

do movimento que conquistaria o mundo. Nesta quinta-feira (20), Dia da Consciência Negra, a cantora Áurea Martins sobe ao palco do Blue Note Rio para celebrar o legado desse mestre.

Mais que intérprete da obra de Alf, Áurea Martins foi amiga do músico e uma de suas cantoras prediletas. O repertório da noite passeia pelas composições mais emblemáticas de Alf, canções que destilam a sofisticação harmônica e a poesia contida que marcaram sua trajetória: “Céu e Mar”, “Eu e a Brisa”, “Ilusão à Toa”, “Nós”, “Disa”, “Rapaz de Bem” e “O que é Amar”.

Johnny Alf, nome artístico de Alfredo José da Silva, faleceu em março de 2010, deixando um catálogo de mais de oitenta composições gravadas por artistas como Caetano Veloso, Chico Buarque e Elis Regina. Negro e homossexual numa época em que ambas as condições impunham barreiras quase intransponíveis na indústria musical, Alf manteve-se fiel à sua música durante seis décadas de carreira, mesmo permanecendo menos conhecido internacionalmente que outros ícones da bossa nova. Seu estilo discreto e sua personalidade reservada contrastavam com a ousadia de suas inovações musicais, que com-

binavam acordes inesperados com melodias de simplicidade enganosa.

Na mesma noite, às 22h30, o Blue Note Rio recebe ainda o Soul Train Experience, projeto do trombonista Joabe Reis e DeJaVu Session que recria o clima do lendário programa televisivo americano, com clássicos de Aretha Franklin, James Brown e Stevie Wonder.

SERVIÇO

ÁUREA MARTINS CANTA JOHNNY ALF

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana) | 20/11, às 20h
Ingressos a partir de R\$ 60

Um banho de afetos e ancestralidade

Cantora e educadora musical Ana Bispo apresenta repertório que atravessa samba, ritmos baianos e pontos de orixás

A cantora e educadora musical Ana Bispo sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras nesta quarta-feira (19), véspera do Dia da Consciência Negra, para apresentar o espetáculo

“Te Amos”, show que celebra a cultura afro-brasileira pelas distintas latitudes do amor — familiar, romântico, fraterno, espiritual e, sobretudo, o amor à ancestralidade.

Ana Bispo construiu sua trajetória musical entre rodas de samba e espaços de resistência cultural. Além de cantora, atua como musicoterapeuta e educadora, experiências que alimentam sua presença de palco e a forma como se relaciona com o público. Em “Te Amos”, ela revisita esse percurso através de um repertório que abrange samba de roda, samba

Divulgação



Ana Bispo canta as diversas formas de amor em seu novo show

reggae, pagodão baiano, afro-sambas e pontos dedicados aos orixás.

O espetáculo mergulha nas raízes culturais negras do Brasil, costurando gêneros musicais que carregam histórias de resistência e celebração. Ana interpreta clássicos do samba ao lado de composições autorais. “Te Amos” é um espetáculo cheio de corpo, axé e afeto — uma celebração da vida, da música e da potência negra”, define a própria cantora, que terá como convidado o grupo Yabás do Orúnmilá. (A. N.)

SERVIÇO

ANA BISPO - ‘TE AMOS’

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia) | 19/11, às 19h30
Ingressos a partir de R\$ 45